

ANDRÉ LUÍS N. SOARES

Florence

Uma Análise dos Incidentes Volckman e George Sitwell

A FAMOSA médium de materialização que Sir William Crookes investigou. A história de sua mediunidade iniciou em 1871. Ela via espíritos e escutava vozes desde sua infância, mas isto era tido como sua forte imaginação. Quando fez 15 anos de idade em uma festa de chá com amigos foi proposto uma table-turning (mesas girantes). Ela recusou participar, mas na segunda vez, com a permissão de sua mãe, estava consentida para a experiência. Coisas extraordinárias aconteceram. A mesa ficou incotrolável e Florence Cook foi levitada. Depois ela e sua mãe começaram a realizar em casa. A mão da Senhora Cook começou a escrever. Uma mensagem foi bem sucedida e dizia que ela deveria ir a um certo livreiro e lá inquir a respeito da *Dalston Association* sobre uma reunião que aconteceria dentro de poucos dias lá onde ela poderia conhecer o editor do *The Spiritualist*. Por algum tempo ela deu sessões para a Dalston society.

Ela freqüentou algumas reuniões de materialização e ficou com Herne na casa do seu pai. Ela logo desistiu das sessões de materialização em Dalston pois as manifestações se tornaram muito fortes e embaraçosas para uma assembléia pública. Ela era levitada acima das cabeças dos assistentes, mãos invisíveis tiravam sua roupa e a recolocavam de forma que Sra. Cook [a mãe] decidiu permitir a ela somente fazer em casa. Ela freqüentemente ficava extasiada e nesta condição uma personalidade diferente, chamando-se "Katie King", filha de John King, pseudônimo Henry Owen Morgan, o pirata, prometeu permanecer por três anos e manifestar muitas coisas estranhas. A promessa foi generosamente mantida (***Encyclopaedia of Psychic Science* by Nandor Fodor. 1934**).

Numa Sessão em dezembro de 1873 Sr. Volckman alegou atirar-se e agarrar o espírito Katie King a fim de provar que na realidade a entidade era a própria médium Florence disfarçada. A conduta do Senhor foi confirmada por presentes, restando uma certa nebulosidade quanto à dinâmica dos fatos. Volckman sustenta:

"Agarrá-la apenas já não fôra fácil, uma vez que toda envolvida em panos, dos quais os fiapos permaneceram em minha roupa. Porém, quando um dos presentes apagou o bico de gás, dois assistentes começaram a esmurrar-me. Foi impossível defender-me da agressão e manter Florence segura. Talvez pudesse, caso um deles não me tivesse golpeado fortemente a nuca, fazendo-me falhar os sentidos por segundos: tempo bastante para que me fugisse correndo para o gabinete. Comentam os interessados (a Imprensa espírita) não ter eu deixado sinais em Florence. Como poderia? Ela estava protegida pelos panos e não era tal minha intenção. Além do mais, aparo minhas unhas à altura do nível das falanges, coisa que não ocorre com as da "médium" que arranharam-me o rosto. Posto fora, não permitiram que eu voltasse para examinar as unhas de Miss Cook, pois asseguro que manteriam vestígios (**Robert Tocquet, ex-Diretor do Instituto Metapsíquico Internacional em "Les Pouvoirs"**).

O Sr. Henry Dunphy, também presente, dá nova versão ao acontecimento:

"Como eu não tomava parte nisso [na luta], pude à minha vontade, observar o que se passava. Notei que a forma parecia, primeiro, perder seus pés e suas pernas, e , para escapar-se fazia movimentos ondulatórios semelhantes aos de uma foca dentro da água; a pessoa que agarrava Katie King parecia mantê-la solidamente, porem não pode impedi-la de desaparecer, pois ela conseguiu safar-se do seu aperto brutal, sem deixar nenhum indício de sua existência corporal, nem um pedaço do véu. O agressor nada pode reter consigo, apesar dos seus esforços" (**Alexandre Aksakof, "Um caso de desmaterialização"**).

Com a repercussão da polêmica, William Crookes, excelso químico inglês, teve seu interesse sobre a questão ampliado ao ponto dele mesmo investigar os fatos inclusive os supostos prodígios da médium.

William Crookes: "O Sr. Volckman ficará satisfeito ao saber que posso corroborar a sua asserção, de que o 'fantasma' era um ser tão material quanto a própria Srta. Cook. Mas o que vai seguir mostrará quão pouco fundamento tem um experimentador, por maior cuidado que tenha nas suas observações, em aventurar-se a formular uma importante conclusão quando as provas não existem em quantidade suficiente".

Tecnicamente o que se tem são duas opiniões antagônicas sob o mesmo fato. Para Volckman a materialização era a médium disfarçada, para Dunphy a forma desmaterializou-se. O que fazer? Uma anula a outra? Não. Ao revés, as duas deverão ser somadas e justapostas e formar uma terceira que possa albergar uma conclusão lógica sustentada nos fatos fornecidos pela literatura.

Análise das alegações de Volckman

A existências de fiapos na roupa é totalmente desconsiderável. *A uma* porque tal evidência em prol da tese deste Sr. não é ressoada por mais nenhuma fonte histórica e *a duas* porque os fiapos poderiam ter origem na roupa dos demais senhores que o agarraram, pois é pouco provável que alguém durante uma gambéria fique observando quais traços e linhas estão grudando em sua vestimenta. Que fiapos seriam estes? Ele também não descreveu. Aliás, seu depoimento é extremamente lacunoso e subjetivo.

Nandor Fodor em "**These Mysterious People**" adverte que alguns presentes foram interpelados, como as senhoras Howell e James, em Londres, a fim de confeccionar o tecido "vestido" pela forma materializada, no entanto, declararam-se incapazes para isso. Acreditaram então que o pano fosse de fabricação chinesa.

[These pieces of drapery mostly melted into thin air, however carefully they were guarded. Rarely, they were rendered enduring. But in the latter cases, and in instances of careless operation, the medium's dress suffered. Katie explained that nothing material about her could be made to last without taking away some of the medium's vitality and weakening her. **When Mesrs. Howell and James, London, were asked to match a specimen of the drapery, they were unable to do so. They believed it to be of Chinese manufacture**]

Volckman ainda afirma que se atracar com a médium já não fora fácil. É também incontroverso que ele não deixou marcas nela e que admite que, logo quando agarrou a forma, dois assistentes o impediu de prosseguir o intento. Pelo relato, parece o deslinde não ter durado mais que poucos segundos. Por último, este Sr. claramente *especula* que se tivesse continuado, por ventura, lograria sucesso em sua teoria de que médium e entidade seriam a mesma pessoa quando diz que nas unhas da médium teriam vestígios dele.

Este relato evidencia: 1) Que houve contato entre Volckman e a suposta materialização Katie King; 2) Que Sr. Volckman foi impedido por dois homens e; 3) Que a experiência foi um fracasso. Nenhum método em pesquisa admite uma intromissão desta.

Este Relato não evidencia: 1) Que os fiapos são provenientes da roupa da Srta. Cook e nem que eles realmente existiram; 2) Que Katie e Florence são a mesma pessoa (Volckman teve sua pretensão obstada);

Análise das alegações de Henry Dunphy

A posição de Dunphy era mais privilegiada. Ele era um terceiro alheio a balbúrdia e por este fato melhor observador. Afirma ter visto a forma desaparecer o que não era um fato novo pois já há muito a Srta. Cook realizava Sessões. Diz que Volckman não pode reter nada consigo. Não fala de supostos fiapos deixados por Katie. Será porque não existiram?

Este relato evidencia: 1) Que realmente houve contato entre Volckman e a suposta materialização Katie King; 2) Que o Sr. Volckman foi impedido fisicamente em seu intento.

Este Relato não evidencia: 1) Que Katie King é um espírito (a experiência inteira foi prejudicada).

Fatos Incontroversos

Posteriormente, o mesmo Sr. Dunphy convidou Florence Marryat, escritora britânica, a assistir uma sessão de Florence Cook. Numa das primeira sessões assistidas por Marryat houve a tentativa de materialização de uma entidade citada como a **“pequena freira”** a qual a Srta. Cook tinha certo pavor apesar do controle Katie King assegurar a médium que não havia mal nenhum e que sua atitude não passava de uma besteira.

Srta. Cook, quando da manifestação da forma: – "Leve isto! Vá embora! Eu não gosto de você. Não toque em mim! Você me assusta! Vá embora!"

Katie interveio dizendo: “– Não seja tola, Florrie. Não seja indelicada. Não machucará você! Etc.”

A forma mais tarde mostrou-se ser, na verdade, a filha falecida da Sra. Marryat. Fato este que ela não revelara nem aos amigos mais íntimos (**Florence Marryat, "My Spirit Child"**).

Quanto a forma Katie, Florence Marryat também pôde testemunhar pela sua autenticidade e descreveu o processo de desmaterialização visivelmente observado por ela e demais presentes na sala de sessão:

[Ela (Katie) começou a observar sua posição contra a parede da sala de visitas, com seus braços estendidos como se estivesse crucificada. Então três jatos a gás foram ligados para cobrir uma sala com mais ou menos dezesseis pés quadrados. O efeito sobre Katie foi maravilhoso. Ela parecia com se fosse ao espaço em somente um instante, então ela gradualmente começou a se dissolver. Eu posso comparar a desmaterialização de sua forma como uma boneca de cera derretendo no fogo quente. As primeiras características ficaram obscurecidas e confusas; elas pareceram chocar-se uma a outra. Os olhos afundaram nas órbitas, o nariz desapareceu, a fronte pareceu entrar na cabeça. Depois os membros cederam, e ela afundou no tapete, como um edifício desmoronando. No final não sobrou mais que sua cabeça sobre o chão - então um monte de pano branco desapareceu rapidamente, como se uma mão tivesse puxado isto dela - ficamos alguns instantes olhando fixamente pela luz dos três bicos de gás o lugar em que Katie estava". **Chapter 5: "How Sir William Crookes came to Believe in Spirits. Story of Florence Cook" - Nandor Fodor**].

Aglutinando os testemunhos dos Srs. Volckman e Dunphy, conclui-se que realmente houve contato entre Volckman e a suposta Katie King; que este Sr. foi impedido por dois homens de despir e marcar o alvo (supostamente a própria médium); que a experiência foi um fracasso e; que só por esta pesquisa é totalmente insuficiente afirmar a existência de algo paranormal com a Srta. Cook. Todavia, a investida daquele senhor contra a forma materializada não nega sua autenticidade. Ele mesmo admite isso, apesar de especular que teria sucesso. Teria? Não se sabe, portanto, especulou.

Questão a se indagar por que impediram Volckman de despir a *forma*? Seria mais razoável deixar ele terminar sua conduta? O comportamento deste Senhor foi totalmente alheio ao conhecimento de todos os presentes. Havia um método previamente estipulado. A questão não é só moral e nem provavelmente o instinto de defesa masculino ao observar outro homem avançar em cima de uma "mulher", **mas sim pelo conhecimento dos presentes do delicado processo de materialização, mesmo que suposto. Sendo real ou não, havia a hipótese de que uma lesão na forma materializada poderia afetar a integridade física da médium.**

A situação com o Sr. Mr. George Henry Tapp, da *Dalston Association of Inquirers*, bem ilustra a preocupação dos que participavam na Sessão com a saúde da Srta. Cook:

"Numa noite o Sr. Tapp fez algumas brincadeiras com Katie, quando de repente ela o atingiu fortemente com o punho em seu peito. Ele ficou surpreso, e, realmente, o soco inesperado machucou; tanto assim, que ele inadvertidamente a pegou pelo pulso.

'Seu pulso', disse ele, 'amassado em meu aperto como um pedaço de papel ou papelão fino', encontrando-se seus dedos através do punho. Eu permito desta vez, e

expressei meu remorso pois esqueci as condições, temendo um dano ao médium que poderia resultar; mas Katie me reassegurou, dizendo, que como meu ato não foi intencional, ela podia ter evitado qualquer resultado desfavorável". Epes Sargent, "The Proof Palpable of Immortality (**Epes Sargent, The Proof Palpable of Immortality**).

Florence Marryat ainda relata que, após o episódio Volckman, a médium sofrera sérios ataques de convulsões que, no dizer do médico, eram impossíveis de ser fingidos.

Cabe ainda ressaltar que o mesmo Sr. Volckman casou-se depois com a médium Sra. Guppy e segundo consta esta era extremamente ciumenta quanto ao sucesso de Florence. A que ponto isto poderia ter influenciado a intenção de Volckman? Daqui pra frente seria especular... Não retribuemos, portanto, com a mesma indisciplina pseudocética de ter como verdade algo que, embora sugira, não é sustentado por evidências.

[In December 1873, Volckmann (**who later married the medium, Mrs Guppy, who was extremely jealous of Florence's success**), was present at a seance and attempted to seize Katie King.

<http://www.fortunecity.com/roswell/seance/78/cookg.htm>].

Além disso, Katie King sempre se deixava ser tocada pelos presentes. Não havia necessidade de um comportamento aguerrido. O mesmo Sr. Tapp também examinou Katie. Tocou-a e, certa vez, observou que não havia ossos em seu punho, e logo depois, ela se deixou ser sentida fisicamente pelas demais pessoas na Sessão:

[“Holding the arm of Katie lightly in one hand he passed his other hand along it from the shoulder. "The skin," he says, "was beautifully—I may say, unnaturally—smooth, like wax or marble; yet the temperature was that of the healthy human body. **There was, however, no bone in the wrist, I lightly felt round the wrist again, and then told Katie that the bone was wanting. She laughed, and said, 'Wait a bit,' and after going about to the other sitters,** came round and placed her arm in my hand as before”. **Epes Sargent, The Proof Palpable of Immortality**]

E o cientista William Crookes, a quem Volckman esperava que corroborasse sua tese declarou ser muito comum ver junto a mais sete ou oito pessoas a médium e a forma materializada simultaneamente:

[**I frequently drew the curtain on one side when Katie was standing near and it was a common thing for the seven or eight of us in the laboratory to see Miss Cook and Katie at the same time under the full blaze of the electric light.** We did not on these occasions actually see the face of the medium, because of the shawl, but we saw her hands and feet; we saw her move uneasily under the influence of the intense light and we heard her moan occasionally. I have one photograph of the two together, but Katie is seated in front of Miss Cook's head". **“The Last of Katie King”, The Spiritualist, June 5th 1874**]

Fato incontestado é que cerca de cinco minutos mais tarde, quando se restabeleceu a calma e a cabina foi aberta, lá foi encontrada Florence Cook perfeitamente em seu vestido preto e calçada com suas botas. As presilhas que a prendiam estavam intactas, assim como o laço impresso com o sinete do anel do conde de Caithness, tal como no início da sessão. Foi-lhe dada uma busca, mas não se descobriu qualquer vestígio de vestes ou véus brancos. Como resultado da brutal prova, a médium adoeceu (**Fodor, N. - Encyclopaedia of Psychic Science, U.S.A.: University Books, 1974, p. 62**).

A Fase “Marie” e o agarrão de George Sitwell

Outra alegação de fraude da Srta. Cook nos anais de pesquisas psíquicas fora durante o período “Marie” que sucedeu o controle “Katie King” nas manifestações medianímicas, por volta de 1876-1903. Há notícia que o Sr. George Sitwell numa Sessão em 1880 agarrou Florence passeando fora da cabine ((ela foi pega apenas de espartilho e anágua de flanela). Entretanto, restou divulgado também que Von Buch, encarregado de prender a Srta. Cook, não deixou as amarras apertadas de maneira aceitável. A dúvida ficou então se a médium fraudou de forma consciente ou não, nesta última hipótese, o sonambulismo foi ventilado. A conclusão foi que esta Sessão foi um fiasco total com um método extremamente falível muito embora o “vestido branco” materializado não tenha sido encontrado por ninguém.

[An attempt by Sir George Sitwell on January 9th, 1880, to grab her was a brilliant success. She could not get away. She did not dissolve. She was found to be the medium, wearing only her corsets and flannel petticoat. The divested pieces of garment were brought out of the cabinet by another sitter. This time the medium did not fall ill. She kept another engagement next morning. **But, according to Florence Marryat, following this exposure, she declined to sit unless someone remained in the cabinet with her. The choice fell on the authoress. She was tied to her with a stout rope and remained thus fastened together the whole of the evening. Marie appeared, sang and danced just in the same way as on the day before when she was seized**]

Arthur Conan Doyle em "**História do Espiritualismo**" ainda esclarece mais a questão, pp. 2111-212:

É pouco provável que o médium se mova em transe profundo, mas em semitransê nada impede que inconscientemente ou semiconscientemente, ou ainda obedecendo a uma sugestão dos assistentes, passeie fora da cabine. **É um reflexo de nossa própria ignorância admitir que uma infinidade de provas pudessem ser comprometidas por um único episódio dessa natureza. É digno de nota, entretanto, a circunstância de que, nessa ocasião, os observadores concordaram de que a figura estava de branco, enquanto que, ao ser agarrada, Mrs. Corner não estava de branco.** Um investigador experimentado teria concluído que isso não era uma materialização, mas uma transfiguração, o que significa que o ectoplasma, sendo insuficiente para construir uma figura completa, foi usado para revestir o médium de modo que este pudesse carregar o simulacro.

Em "**Independent Testimony as to the Mediumship of Florence Cook**", Doyle narra o comentário de Florence Marryat sobre a questão:

Sua reputação estava em jogo; sua honra fora questionada, e sendo uma garota orgulhosa, ela se ressentiu amargamente. Seu público era, principalmente, composto de amigos, porém, antes de começar, ela nos coloca que diante de tal estigma seria melhor ela não experimentar. Nós, que a testamos e cremos nela, estávamos unânimes em repudiar as críticas contrárias e então a sessão devia prosseguir. Florrie recusou realizar a menos que alguém permanecesse no gabinete com ela, e ela me escolheu [Florence Marryat] para o propósito. Eu fui, então, amarrada com firmeza por uma forte corda, e nós permanecemos deste modo durante toda a noite. Debaixo desta condição 'Marie ' apareceu, e cantado e dançado fora do gabinete, da mesma maneira que fez para Senhor George Sitwell, enquanto sua médium permanecia amarrada a mim. Tanto para homens que decidem um assunto sem antes investigá-lo abaixo. Sra. Elgie Corner [marido de Florence] tem desejo em desistir da mediunidade, seja privada ou pública, mora dentro do coração do País de Gales, onde o murmúrio e escândalo da cidade não afetam mais. Mas ele me disse, só no ano passado, **que ela não passaria novamente pelo sofrimento que suportou por causa de Espiritualismo por tudo de bom que o mundo poderia lhe dar.**

Conclusão

Sopesando as evidências históricas entre *autenticidade dos fenômenos com a Srta. Cook e a suposta fraude* é de hialina clareza que muito mais elementos coligem para primeira hipótese. Não se usa aqui nenhum apelo de apego à autoridade, mas tão somente um fato objetivo: **a hipótese privilegiada deve ser aquela que possui o grosso das evidências.** É bem improvável que uma garota de 16 anos tenha conseguido lograr contrafação em cima de diversas pessoas e em diversos ambientes de testes, a maioria controlado. **Não quer dizer que isso seja impossível, mas apenas que, enquanto novos dados históricos não são levantados a hipótese de charlatanismo fica suspensa.** O caso aqui é bem distinto do de Annie Eva Fay. Esta sim pôde fazer alguns truques como aparecer e desaparecer certos objetos, **o que é bem diferente de materializar uma suposta entidade e se fazer visível simultaneamente com ela para diversos indivíduos.**

Existem certos fatores, como por exemplo, a vista simultânea com sua médium que não são explicados pela fraude a não ser que se admita uma conspiração de todos que testemunharam pela veracidade. Dizer que a tendência espiritualista de William Crookes por já ter se interessado no médium D.D Home e a superestima em si mesmo quanto aos controles de pesquisa possivelmente favoreceram a chance de Florence o ter ludibriado são alegações que não podem induzir necessariamente que os métodos foram frouxos. Seria mera especulação! Estes dois fatores são subjetivos onde só o próprio pesquisador sabe realmente o quanto influíram no desempenho de seu experimento. Já a hipótese de conluio entre Crookes e Florence é demasiadamente improvável e destituída de evidências como bem esclarece M. H. COLEMAN em "Journal of the Society for Psychical Research" Vol. 47, No. 759, Março de 1974.

Ademais, a materialização da forma Katie King, como acima exposto, fora vista por diversos presentes em conjunto e não apenas por William Crookes, inclusive, o

processo de desmaterialização. Esta ocorrência talvez fosse explicada pela alucinação coletiva, porém esta não subsiste quando incrédulos no fenômeno também o enxergaram.

As situações que sugerem fraude - Volckman/George Sitwell - não trazem nenhuma evidência real neste sentido. No primeiro caso, pode-se afirmar, no máximo, que a entidade era sensível fisicamente. Ora, mas isso todos sabiam, Katie sempre deixava ser pega pelos presentes. Dizer que sentiu as "unhas" da entidade e que por isso ela seria Florence não tem valor a elidir a autenticidade, pois, sensação por sensação, o Sr. Tapp já sentira um soco de Katie, entretanto, por outra vez, ao segurar os braços dela constatara não haver ossos! Poderia se indagar convivência com aqueles que seguraram Sr. Volckman? Sempre é possível fazer alegação, assim como em qualquer temática, porém, questão é saber pra onde a razoabilidade aponta. Não existe nenhuma evidência de conspiração embora alguns até tentem articular isso, porém pecam por falta de amparo histórico. Por outro lado, é absolutamente notório que na época era de conhecimento geral que uma lesão ao ectoplasma implicaria dano a saúde do médium e que tal substância era por demais sensível. Se já havia a cautela em face da sensibilidade quanto à luz em cima da forma materializada quiçá quanto ao ataque! Em referência ao segundo caso, é oportuno sempre evidenciar:

- a)** que a médium não fora pega se fantasiando em "marie";
- b)** que Srta. Cook fora reconhecidamente amarrada de maneira frágil o que possibilitou sua saída;
- c)** que embora as buscas realizadas, em nenhum lugar fora encontrado o possível "tecido" que "vestia" a suposta entidade e ainda;
- d)** que se analisado o incidente em conjunto de todas as notícias remissivas às sessões de Florence a balança tende pesar muito para a hipótese de semitransê.

Enfim, muito embora a materialização, em si mesma, não seja uma prova muito sugestiva de sobrevivência da consciência, quando ela vem impregnada de sentimentos do falecido e que podem ser confirmados pelos parentes ainda vivos que enxergam uma identidade de personalidades entre o falecido e a forma materializada, a exemplo da filha de Florence Marryat, parece a hipótese espírito ganhar força significativa.